

## **PRÉMIO NOBEL**

**Peça em 3 actos de FERNANDO SANTOS, ALMEIDA AMARAL e LEITÃO DE BARROS.  
Publicada em 1955.**

**1.ª representação no Teatro Nacional em 8 de Maio de 1954.**

[...]

**A acção decorre «algures, num país da Europa». Duas cenas: a sala de um tribunal (1.º acto) e a sala de espera de um hospital (2.º e 3.º actos).**

O professor Marcos Bruno, médico de grande nomeada, laureado com o prémio Nobel, vê-se envolvido num processo escandaloso, que apaixona a opinião pública de todo o mundo, por se ter recusado a operar o banqueiro Raul de São-Dinis, membro de «meio cento de conselhos de administração de outros tantos potentados económicos e financeiros». Segundo a acusação, um «baixo sentimento de vingança» estaria na origem dessa recusa, de que resultou a morte do banqueiro: quando estudante de medicina, o professor namorou a irmã de um seu colega, Maria Luísa, que viria a ser mais tarde a mulher daquele por o pai dela se ter oposto ao casamento com Marcos. Este defende-se alegando razões técnicas e de consciência para não operar o doente – o medo de não poder salvá-lo, a falta de convicção no êxito da sua intervenção. Um cheque, recebido na véspera da morte do banqueiro, entregue por um rival deste, e destinado aos trabalhos de investigação do professor, vem dar um novo suporte à tese da acusação. No 1.º acto assiste-se ao julgamento, durante o qual são ouvidos o professor e as principais testemunhas: o médico assistente do banqueiro, sua viúva, o irmão desta e uma amante de Marcos, cuja semelhança física com Maria Luísa de São-Dinis é notória. O acto termina com a intervenção de uma testemunha inesperada, o Padre Vicente, que descreve os antecedentes da atitude tomada pelo professor, assistindo-se nos dois actos seguintes às diligências feitas pela mulher do banqueiro e seu filho para convencê-lo a operar. Marcos Bruno obstina-se na sua recusa. E quando, cedendo finalmente aos argumentos do Padre Vicente – devemos «amar o próximo, não como a nós mesmos, mas mais do que a nós mesmos» –, Marcos se resolve a intervir, é recebida a notícia da morte do banqueiro São-Dinis.

**Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 243-244.**

**Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.**